**Resumo:**

Magritte pintou uma tela com um cachimbo em que consta a inscrição: Isso não é um cachimbo. Ele sabia que temos dificuldade de distinguir o real do imaginário, por isso o casamento, a igreja e o Estado dependem de simbolismos para se perpetuarem.

No plano individual, a imagem do casamento não motiva as pessoas pelo seu valor real (jurídico), mas pelos seus significados (união de corpos).

No plano coletivo, a imagem da Igreja tem um valor real (hierarquia, padres, bispos), mas fé

e a religião atribuem-lhe poder, portanto um valor imaginário.

O poder real do Estado não está no título dos juízes, nem na farda dos soldados. O poder vem da crença das pessoas nas instituições, ou seja, está no plano imaginário.

O casamento, a Igreja e o Estado dependem desses valores simbólicos para manterem a sociedade em equilíbrio. Devemos aprender com Magritte a distinguir o real do imaginário.